

EFEITO DA ADIÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR SOBRE A MATÉRIA SECA, PH, PERDAS DE MATÉRIA SECA E PERDAS GASOSAS EM SILAGEM DE CAPIM ELEFANTE

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CASTRO; Izabela Cruvinel Di¹, CASTRO; José Wilker Leal², SILVA; Naiara Caixeta Da Silva³, RIBEIRO; Renata Vaz Ribeiro⁴, LOPES; Thiago Molinar⁵

RESUMO

Alguns aditivos têm sido utilizados com os propósitos, de elevar a matéria seca (MS) do material ensilado e aumentar o teor de carboidratos solúveis das gramíneas. Devido a grande disponibilidade de cana-de-açúcar no estado de Goiás, é interessante sua utilização como aditivo com a finalidade de produzir um material ensilado com melhor padrão de fermentação, devido principalmente à alta quantidade de carboidratos solúveis. Objetivou-se avaliar o efeito da adição da cana-de-açúcar na ensilagem de capim elefante sobre os parâmetros de fermentação. O estudo foi conduzido na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Escola de Veterinária e Zootecnia, entre os meses de setembro a outubro de 2019. O experimento foi realizado com uso de mini silos, dois tratamentos, cada um com cinco repetições. O tratamento 1 (T1) foi ensilado com 100% de capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum cv. Cameroon) e o tratamento 2 (T2) ensilado com 80% de capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum cv. Cameroon) e 20% de cana-de-açúcar (IAC 862480). Após homogeneização, ambos tratamentos foram cortados com a mesma ensiladeira. No dia do fechamento dos mini silos foram retiradas amostras e realizadas análises de matéria seca e pH. A determinação de perdas totais de matéria seca foi calculada pela diferença entre o peso bruto de MS inicial e final dos silos, em relação à quantidade de forragem ensilada (MS). Nessa avaliação deve ser descontado o peso do silo na ensilagem e na abertura. Para determinação de perdas gasosas (%MS), foi obtida com base na pesagem dos silos no fechamento e na abertura, em relação à massa de forragem armazenada. No presente estudo o T1 foi ensilado com 38,54% de MS e pH 5,84, e o T2 ensilado com 34,22% de MS e pH 5,94. O teor de MS no T1 deveu-se ao fato do corte do capim acontecer no período das secas, o que proporcionou secagem ao material. Como observado no T1, o capim-elefante foi ensilado quando estava com alto teor de matéria seca (relativo à época do fechamento dos silos, que ocorreu no mês de setembro, com média máxima de 31,9°C, mínima de 18,1°C e média de precipitação 48,26 mm). Os mini silos foram abertos quando totalizaram 35 dias fechados. Os dados foram analisados usando o programa estatístico SAS (2008). Para comparações das médias dos tratamentos foi utilizado o teste Tukey a 5% de significância. Na matéria seca na abertura (%), não houve diferença significativa ($P > 0,05$) entre os tratamentos. As perdas de MS foram maiores ($P < 0,05$) no T1 em relação ao T2, o T1 maiores perdas ($P < 0,05$) por gases, quando comparado ao T2. Conclui-se que o teor de cana-de-açúcar de 20% acrescentado ao capim-elefante proporcionou melhorias no perfil de fermentação. Conclui-se que o teor de cana-de-açúcar de 20% acrescentado ao capim-elefante proporcionou melhorias no perfil de fermentação. Esta adição favoreceu a conservação do material ensilado, quando comparado ao tratamento utilizando exclusivamente o capim.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura, Pastagens, PRODUCAO, Silagem, Silo

¹ Doutoranda em Zootecnia - UFG, izabelazootecnia@gmail.com

² Mestrando em Zootecnia - UFG, wilkerzootecnista@gmail.com

³ Professora do Departamento de Zootecnia-UFG, naiara.caixeta.silva@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Zootecnia - UFG, renata.vaz.ribeiro@hotmail.com

⁵ Engenheiro Agrônomo - UFG, thiagomolinar@gmail.com